Caema
Urbanitários

Urbanitários do Maranhão 40 anos de luta organizada

Informativo do Sindicato dos Urbanitários MA
21 de Abril de 2025

Negociação do Passivo do Dissídio

Presidente da Caema rói a corda

e nos obriga a procurar o 'pai da criança'

O Presidente da Caema, Sr. Marco Aurélio, retrocedeu algumas 'casas' no jogo da negociação do passivo do dissídio. Jogo esse que se arrasta há mais de um ano e tem sido jogado com muita seriedade e paciência pelo Sindicato e pelos trabalhadores e trabalhadoras da Caema. O problema é que paciência tem limite e quem deve, tem que pagar.

Vamos aos fatos.

1. Negociações se arrastaram pelo ano de 2024 numa tentativa clara de empurrar o problema com a barriga - a velha especialidade do Presidente da Caema

Todos devem lembrar que o StiuMa tenta negociar com a Caema o pagamento do passivo do dissídio 2019 desde 2023, intensificando em 2024. Importante lembrar também que pagar o dissísio não é uma escolha da diretoria da Caema, mas é uma obrigação judicial. Nós ganhamos esse direito na Justiça. O que se discute é quando e como a Caema pagará.

Nesse processo que a Companhia vem arrastando, achando que está levando vantagem, o StiuMa e a categoria demonstraram tranquilidade, compreensão e boa vontade de negociar. No entanto, o processo não avançou no decorrer de 2024, o que levou o Sindicato a fazer uma mobilização quando o Presidente da Caema, com ares de Imperador, suspendeu as negociações por pura birra.

Em fevereiro de 2025, após alguns acontecimentos que nem vamos comentar, o gestor da Caema resolveu calçar um pouquinho as sandálias da humildade e chamou o Sindicato, em fevereiro de 2025, reabrindo as negociações. A reunião aconteceu com o próprio Senhor Marco Aurélio, no escritório do advogado Guilherme Zagallo, assessor jurídico do StiuMa.

Depois disso, a Comissão de Negociação retomou os trabalhos de maneira mais efetiva nos últimos dois meses.

2. Negociações vinham avançando até o Presidente desrespeitar a Comissão de Negociação e sua própria Diretora Administrativo-Financeira

Após retomada das negociações, o StiuMa solicitou que a Diretoria Administrativo-Financeira fizesse a correção dos valores devidos, o que foi feito, embora ainda haja questionamento ao índice aplicado, o que não representou um empecilho pros avanços da negociação com a Comissão.

No processo negocial, o Sindicato insistiu bastante que a Caema apresentasse um valor concreto que poderia disponibilizar mensalmente para que então pudesse se formular conjuntamente uma proposta de pagamento viável para apresentar aos trabalhadores e trabalhadoras.

A Diretora Flávia, que representa a Caema na Comissão, apresentou então o valor de R$ 500 mil reais mensais para o pagamento dos ativos. O

StiuMa considerou um avanço mas deixou claro que não deixaria os aposentados e demitidos de fora, portanto a Caema precisava apresentar um valor para esse segmento de trabalhadores. Depois de muita conversa, o StiuMa propôs que a Caema disponibilizasse o valor de R$ 250 mil reais para pagamento desse público. A Diretora disse que dava pra trabalhar com essa margem se fossem meses intercalados, não todo mês. Mais um avanço que permitiria a construção de uma proposta de pagamento concreta.

A Diretora Administrativo-Financeira informou que esses valores eram resultado de estudo feito por ela e sua equipe, que considerava a possibilidade real da Caema, mas que precisaria levar ao Presidente e à Diretoria Executiva (DirEx).

O StiuMa marcou reunião com o Presidente Marco Aurélio visando concretizar a construção em mesa e partir imediatamente para a próxima etapa.

A reunião aconteceu na segunda semana de abril e, para nossa surpresa (ou não), o Presidente da Caema, o Sr. Marco Aurélio, desautorizou tudo, num profundo desrespeito à Comissão e à sua própria Diretora. Disse que só disponibilizava R$ 300 mil para os ativos e R$ 100 mil para aposentados e demitidos, fazendo o que sempre faz, tenta exercer autoridade, esbanjando autoritarismo e acaba metendo os pés pelas mãos.

Que tipo de gestor ou liderança desautoriza dessa forma os representantes que ele próprio constituiu? Que tipo de gestor ou liderança prefere arrastar os problemas, acumular passivos, em vez de efetivamente resolver o que precisa ser resolvido?

3. Com o novo ataque autoritário do 'Imperador', a Diretora Administrativo-Financeira apresenta uma nova proposta

Logo depois da reunião com o Presidente da Caema, a Diretora Flávia apresentou ao StiuMa uma nova proposta para pagamento do passivo que prevê pagar a metade do valor devido em folga e a outra metade dividida em tíquete alimentação e pecúnia (dinheiro). Não bastasse, a proposta da Caema agora é estabelecer uma ordem de pagamento na qual tem trabalhador que só começa a receber seu passivo em 2028. Mas a empresa não formalizou a proposta até esse momento.

Como sempre fazemos, o Sindicato irá submeter a proposta, quando formalizada, aos trabalhadores e trabalhadoras em Assembleia, mas, desde já, adianta que é difícil aceitar tanto retrocesso em relação ao que já havia sido negociado em mesa.

Dessa forma, parece que agora é inevitável bater na porta do 'pai da criança' birrenta, que está arrastando a Caema para uma situação muito pior, desrespeitando o Sindicato, a categoria e sua própria diretora.

4. Quem pagará pelas consequências que virão?

Parece que o presidente da Caema acha que pode arrastar essa situação por mais tempo e se acha muito esperto por isso. Mas talvez não esteja realmente colocando tudo na balança.

A Caema tem obrigação de pagar uma dívida que foi reconhecida pela Justiça. Mais cedo ou mais tarde, terá que fazê-lo. O problema é que mais tarde significa acumular dívidas e passivos. Um exemplo concreto é o Dissídio de 2021 (7%). A Caema nem resolveu o de 2019 e já perdeu o de 2021. O StiuMa ganhou em todas as instâncias e a Caema perdeu o prazo para recorrer no TST, a última instância.

Desinformado, o Sr. Marco Aurélio, na última reunião com o Sindicato, ainda esbravejou que iria recorrer, mas não existe essa possibilidade.

Além do dissídio 2021, a Caema vem perdendo várias outras ações judiciais protocoladas por nós. Praticamente em todas, a Justiça reconhece o direito do trabalhador e dá vitória ao Sindicato, o que representa outras dívidas e outros passivos a pagar.

Até quando Presidente da Caema acha que pode driblar a Justiça? Até quando, a Caema continuará dando calote nos seus trabalhadores e trabalhadoras enquanto paga de pronto e sem nenhum questionamento os contratos de terceirizadas, dentre tantas outras coisas *(Veja quadro na página 3)*.

5. Mais uma pergunta que não quer calar: a quem interessa criar uma celeuma, adiar o pagamento dos passivos e tentar fragilizar o StiuMa diante da categoria?

Alguns passarinhos contam por aí que o Presidente anda ouvindo 'conselhos' demais de um 'casca de bala', com objetivo claro de retardar conquistas dos caemeiros e caemeiras para expor e fragilizar o Sindicato.

Se o negócio avança, a ordem é retroceder.

Caso seja verdade, o StiuMa só pode lamentar e, mais uma vez, avisar: o Sindicato dos Urbanitários não se vende, não se rende, não abaixa a cabeça e só tem compromisso com os trabalhadores e trabalhadoras que representa.

40 anos de história não são 40 dias. Em quatro décadas, vimos presidentes chegarem e partirem, vimos muitos baterem o pé, desrespeitarem direitos e provocarem uma queda de braço por pura vaidade, birra ou pouco talento para ser gestor. Fizemos muitas mobilizações, passeatas, greves e quase sempre conquistamos os direitos devidos à categoria, acreditando que a justiça tarda, mas não falha.

Recomendamos reflexão e cautela ao Presidente-Imperador. Há caminhos sem volta...

ENQUANTO OFERECE MIGALHAS AOS TRABALHADORES, CAEMA ABRE OS COFRES SEM RESTRIÇÕES PARA SUAS 'PRIORIDADES'

Nunca foi segredo para ninguém que a crise da Caema só entra em ação quando é para negociar os interesses diretos dos trabalhadores e trabalhadoras, garantir nossos direitos e negociar melhorias para quem trabalha.

Mas tem sempre dinheiro para fazer contratos com terceirizadas e com escritórios de advocacia, para contratar comissionados e até para os convênios.

O convênio de Trainers com instituições de ensino e pesquisa - UEMA. UEMASUL, IEMA, FAPEMA - custa R$ 839 mil por mês aos cofres da Caema, o que representa mais de R$ 10 milhões por ano. Só esse valor já é superior ao que estava sendo negociado em mesa para pagar o passivo do Dissídio 2019.

Apesar de termos respeito por essas instituições, causa espanto a Caema chorar litros por causa de uma crise, mas poder fazer esse tipo de convênio.

Se a gente soma custo de comissionados, contratos com terceirizadas, a cifra é de vários milhões de reais.

Lembremos que recentemente, em fevereiro de 2025, foi noticiado como escândalo a contratação de um escritório de advocacia para a Caema. Além dos muitos indícios de irregularidades, a notícia dava conta que o escritório era do advogado particular do presidente da Caema (Veja imagem).

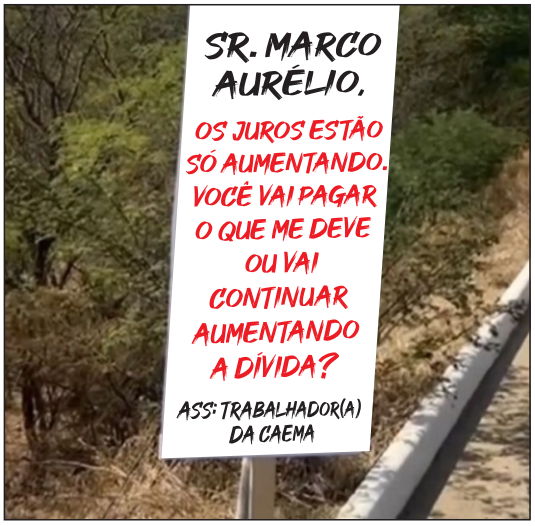
Pros amigos, tudo. Para os trabalhadores, nada?!

folhadomaranhao.com/2025/02/caema-fecha-contrato-com-advogado-do-presidente-do-orgao-processo-tramitou-em-apenas-

CAEMA fecha contrato com advogado do presidente do órgão; processo tramitou em apenas 9 dias e apresenta várias irregularidades

PUBLICADO 03/02/2025

Compartilhar Tweetar Compartilhar Imprimir Compartilhar Messenger



A Caema deveria ser tratada de forma séria, como a empresa importante que é para o Maranhão, e não como "causos de família' como temos visto.

Vamos dar nosso recado para a empresa e para o Governador do Estado.
Sexta (25), temos encontro marcado, às 8 horas, em São Luís e Imperatriz.
Participe!